

EDITORIAL

Desde a minha entrada no ensino secundário que fiquei entusiasmado com a ideia de participar no projeto Ponto e Vírgula, pela sua dinâmica e criatividade, tendo participado, desde então, nas categorias de vídeo e ilustração do Concurso 'Grande Ideia'. Este ano fui convidado a ser 'Editor por um dia' neste mês de dezembro, o que me proporcionou vivências e experiências muito enriquecedoras, que levarei comigo por muito tempo. Graças a uma equipa muito simpática e divertida, descobri e conheci o funcionamento e as fases do processo criativo da elaboração do jornal, inclusive tive a oportunidade de editar e destacar vários elementos desta edição e a possibilidade de "passar os olhos" em artigos deveras interessantes.

Um dos artigos que me chamou mais a atenção foi 'Calçada de sonhos e esperanças', que devido à minha condição de aluno finalista, levou-me a sentir identificado com as emoções e expectativas lá explanadas. Acho que é bom os estudantes terem objetivos, uma meta, uma razão para estudarem cada dia mais, com vista a alcançar os seus sonhos e ambições.

O segundo artigo que me cativou foi 'Missa do Parto dos Arredados', que descreve uma das tradições mais emblemáticas do Natal na Ilha

da Madeira, as Missas do Parto, particularmente esta da minha freguesia, Ponta Delgada, em São Vicente. É uma missa com muito valor simbólico para mim e muito bem relatada no artigo.

Com este par de exemplos, espero que disfrutem tanto a ler a atual edição do 'Ponto e Vírgula', como eu disfrutei de ler e editar. Agradeço imensamente a toda a equipa deste projeto extraordinário por me ter dado esta oportunidade especial e espero que tenham gostado da minha presença e singela colaboração.

Desejo-vos
BOA LEITURA! ■

editor por
UM dia
**Carlos
Fernandes**

EBS D.ª Lucinda Andrade
(São Vicente)



DIA DA CRIATIVIDADE NO PORTO SANTO

No dia 17 de novembro, a Escola Francisco de Freitas Branco, do Porto Santo, celebrou o Dia Mundial da Criatividade. A exposição multitemática convidou-nos não só a refletir sobre a importância da imaginação, mas também a libertar o nosso potencial criativo, algo que está presente em todos nós. A iniciativa foi dinamizada pelo projeto 'Bau de Leitura', incentivando os alunos a participarem através da criação de trabalhos com tema livre, como contos, poesia ou artes visuais. A inspiração partia de diversas citações sobre criatividade e imaginação, como as de Albert Einstein, Albert Camus, Antoine de Saint-Exupéry, entre outros. Os trabalhos, realizados por alunos de diferentes anos de escolaridade, foram expostos na nossa escola. Foi, sem dúvida, uma celebração da criatividade em todas as suas formas e serviu para lembrar-nos de que, como disse Albert Camus, «criar é viver duas vezes».

A criatividade não é apenas uma habilidade, mas uma forma de estar no mundo, de expressar o nosso ser mais profundo e de olhar para o futuro com os olhos de quem sabe que o impossível é apenas uma questão de perspetiva.

O mérito do evento deve-se a todos os alunos e professores que tornaram este dia possível e, especialmente, ao projeto 'Bau de Leitura', por transformar a nossa escola num verdadeiro espaço de expressão, liberdade e criação.

INÊS SILVA
EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)



Sabias que o homem já conseguiu pôr os pés em Marte?

Não?

Pois, talvez porque não é verdade. Disse isto só para captar a tua atenção e mostrar o quão fácil é seres enganado pelas fake news nos variados meios de comunicação. As fake news estão por todo o lado, mas descança, estou aqui para te ajudar a identificá-las.

Se ainda estás a ler, significa que já estás a cumprir **o meu primeiro passo: ler a informação até ao fim**. Muitos jornalistas e autores utilizam o título ou manchete apenas para chamar a atenção dos leitores, e estes podem conter informação que pode ser facilmente mal compreendida. Assim, ao comentares com outra pessoa este título, estás, sem intenção, a espalhar uma notícia falsa. Por isso, não te esqueças de, quando vires um título chocante ou que te suscite algumas dúvidas, ler até ao fim para não te deixares enganar tão facilmente pelo ofuscante título. Deves ter achado estranho encontrar um título assim (que parecia, desde o início, ser falso – e é) no Diário de Notícias, uma fonte

de informação segura. Isto leva-me ao **segundo passo: confirmar a fonte na qual estamos a ler a notícia**. Neste caso, seria de estranhar ver uma notícia falsa publicada no Diário de Notícias, uma vez que esta é uma fonte segura, composta por diversos jornalistas que procuram informar a sociedade sobre eventos atuais e, acima de tudo, verdadeiros. Existem variadas fontes de informação segura, quer em meios digitais, quer na rádio, na televisão, nos jornais digitais ou físicos. Exemplos incluem o Diário de Notícias e o Expresso. Se seguires e confiares nestas fontes, estás um passo mais distante das fake news.

Ora, o **último**, mas não menos importante, **passo: partilhares a informação que leste com algum colega, família ou amigos**, mas não de modo assertivo. Faz isso de uma maneira interrogativa, de forma a obteres mais confirmações sobre a informação que extraíste anteriormente.

Espero que, com estas dicas, te sintas mais preparado para que, juntos, possamos vencer esta luta contra as notícias falsas e a sua partilha.

CATARINA VIEIRA
EBS DE MACHICO



25 ANOS DE ESCOLA, 20 ANOS ECO-ESCOLA!

Este ano é um ano muito especial! A EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas comemora as "bodas de prata". São 25 anos de ensino e formação, com o propósito de preparar os alunos para que sejam bons cidadãos, possuidores de conhecimento, cultura e cumpridores de deveres cívicos. Este ano assinalamos também os 20 anos deste estabelecimento de ensino enquanto uma Eco-Escola. Com efeito, no passado dia 8 de novembro, a nossa escola marcou presença no 'XVII Seminário Regional Eco-Escolas', o qual teve lugar na Ribeira Brava. Neste evento, os municípios receberam as bandeiras verdes Eco-Escolas e, à nossa escola, foi entregue o prémio de segundo lugar em valor absoluto na categoria de "equipamentos de

frio", a nível nacional, na Geração Depositrão.

Para nós, é um orgulho sermos uma Eco-Escola, uma escola sustentável, que procura reduzir a pegada ecológica e sensibilizar os alunos, professores e a comunidade educativa para a proteção do nosso planeta.

A nossa escola conta com muitos espaços verdes, proporcionando ar puro. Na horta, plantamos ervas aromáticas e hortícolas, recorrendo a uma agricultura sustentável, com o aproveitamento da matéria orgânica. A compostagem é também uma realidade neste estabelecimento de ensino, onde se promove o mínimo de desperdício alimentar. Salienta-se, ainda, o hastear da bandeira Eco-Escolas no concelho de Câmara de Lobos, promovido pela Câmara, no passado dia 22 de novembro, frisando-se que todas as escolas do concelho são Eco-Escolas.



FRANCISCO TELES
EBS DR. LUÍS MAURÍLIO DA SILVA DANTAS — CARMO (CÂMARA DE LOBOS)



BAILARINA SEM FRONTEIRAS

MARIA EDUARDA BORGES FÉLIX FREQUENTA O 11.º ANO NA EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA. PARA ALÉM DE ESTUDANTE, DEDICA-SE, DESDE CEDO, À DANÇA, INTEGRANDO O GRUPO DE SETE BAILARINAS, AS "SWEETDANCERS".

Eunice Alencastre (EA) — O que te levou a frequentar o ensino secundário na EBSAAS?
 Maria Eduarda Félix (MEF) — Já frequento esta escola desde o 5.º ano e tive medo que a adaptação a uma nova escola fosse muito complicada, por isso decidi ficar.

(EA) — Qual a área de estudos que frequentas? Qual o motivo dessa escolha?

(MEF) — Estou no agrupamento de Ciências e Tecnologias, é a área em que mais me revejo em termos profissionais.

(EA) — O que pretendes seguir em termos profissionais?

(MEF) — Pretendo prosseguir estudos na área da saúde.

(EA) — Como nasceu esse gosto pela dança?

(MEF) — A minha mãe sempre me disse que já nasci a dançar, por isso podemos dizer que este gostinho pela dança vem desde cedo. Comecei por ter aulas de dança aos cinco anos, na Escola Sweetdancers. Aos 13 passei a integrar o grupo profissional Sweetdancers. Atualmente, para além das aulas de dança, tenho atuações em hotéis, sou cheerleader do CAB e integro a equipa de competição.

(EA) — Em média, qual o tempo que a dança ocupa na tua semana?

(MEF) — Depende muito das avaliações e da aproximação das competições, mas são raros os dias em que não tenha uma destas atividades. Muitas vezes, dou por mim a pensar em coreografias, nos passos, em movimentos, e até adormeço a decorar coreografias.



(EA) — Integras o grupo "Sweetdancers. Têm tido atuações? A que nível? Já ganharam algum prémio?

(MEF) — Temos atuações semanais em hotéis. Já estivemos presentes na Festa da Flor e no Cortejo de Carnaval. Iniciámos a competição há dois anos e já participámos em dois Campeonatos de Portugal, dois Europeus e fomos apuradas para o Campeonato do Mundo "All Dance World", que se realizou recentemente nos Estados Unidos.

(EA) — Então, participaste no Concurso em Orlando? O que representa para ti uma atuação desta natureza?

(MEF) — Fiquei enormemente feliz em saber que todo o nosso esforço e dedicação resultou nesta grande conquista, que foi participar no concurso internacional "All Dance World". Apresentámos um total de 18 coreografias dentro do género de dança que praticamos: comercial, dancehall e latina. Foi uma experiência a guardar para a vida.

(EA) — Como conjugas duas áreas tão exigentes — estudos e dança?

(MEF) — O ensino secundário é uma fase de estudos exigente, que culmina com a realização de provas finais nacionais e cujas avaliações são determinantes para a entrada no ensino superior. A nível pessoal, sinto a necessidade de ser muito organizada e focada nos meus objetivos para conjugar estudos e dança.

EUNICE ALENCASTRE
 EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO
 DA SILVA (FUNCHAL)

« **Nunca desistam dos vossos sonhos. Apesar dos obstáculos, a persistência é determinante para atingirem os vossos objetivos.** »

— Maria Eduarda Félix



CALÇADA DE SONHOS E ESPERANÇAS

No passado dia 22 de novembro, decorreu a cerimónia da Bênção das Capas dos alunos finalistas da Escola Secundária de Francisco Franco (ESFF). Todos os alunos do 12.º ano da ESFF foram convidados a participar no cortejo de finalistas em direção à Sé Catedral, que teve início às 14h00, para assistirem e participarem na cerimónia da Bênção das Capas, como comemoração do seu último ano na escola. A missa iniciou-se às 15h00 e foi um momento emotivo na vida destes jovens finalistas. No entanto, as celebrações não acabaram por aí. Por volta das 19h00, realizou-se o Jantar de Finalistas, que teve lugar no Hotel Barceló Funchal Oldtown e, às 20h30, tendo como palco o rooftop do mesmo hotel, ocorreu o Baile de Finalistas.

Este dia foi repleto de alegria, emoção e um crescente sentimento de nostalgia. É nesta etapa que os jovens olham para trás e relembram o longo percurso que fizeram, enquanto simultaneamente contemplam todo aquele que ainda têm pela frente. Foi um dia para comemorar as batalhas vencidas e os sonhos de que não abdicaram, na presença e companhia dos seus amigos e familiares.

Esta comemoração serviu como lembrete e recompensa por todo o esforço e dedicação dos dois anos anteriores e um incentivo para não desistirem e continuarem a trabalhar bem e arduamente. É o último ano que estes alunos terão no ensino secundário: **É UM ANO A CELEBRAR!**

LEONOR JESUS
 ES DE FRANCISCO FRANCO
 (FUNCHAL)



CONCURSO ESCOLAR

GRANDE IDEIA

N.º 2

DEZEMBRO 2024



SE ÉS ALUNO
 DO SECUNDÁRIO,
PARTICIPA
 NA TUA ESCOLA!

PORTAS E JANELAS DE SANTA CRUZ

AFONSO FERRAZ ● ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)



O CASAL DE MONSTROS

O casal de monstros segue-me na estrada iluminada pelo luar. Quanto mais fujo, mais perto eles aparentam estar. Começo a sentir-me cansado, porque já estou a correr há... quanto tempo? De que estou a fugir? O que quer que seja, está a chamar-me, e a voz é-me tão familiar!

– Mas que raios?! – exclamo e seco a cara com a manga.

Oiço a Luísa e a Olívia a rirem-se e reviro os olhos quando estes encontram os de Nicholas, com um sorriso travesso:

– Em minha defesa, a ideia foi da Lu...

– E tu fazes tudo o que ela diz? – resmungo, enquanto me levanto.

– Claro que faz, daqui a pouco vamos ter de comprar um tradutor – diz o Rafael, que se intromete na conversa e completa com um par de latidos.

Quando estou a sair da minha primeira aula na universidade, a minha irmã liga-me. Quando ela termina, sinto a cor da minha cara a desaparecer, arrastando a cor do resto do meu corpo, até formar uma poça bege, pálida, aos meus pés. Os meus pais vêm cá!

Já não sei há quanto tempo estou em casa, só sei que, desde que entrei e me sentei no sofá, alguém arrumou tudo... a casa já não cheira a casa, mas a um ambientador enjoativo. Sinto uma mão quente no meu ombro e o perfume, de rico, do Nicholas a entupir-me as narinas. Digo-lhe que estou bem, antes sequer de ele abrir a boca. Ele conhece-me há tempo suficiente, por isso, simplesmente, senta-se ao meu lado e suspira. O Rafael está calado... Isto é demasiado desconfortante. A casa barulhenta está calada, a casa desorganizada está organizada, a casa solarenga está nublada, a casa colorida está cinzenta... A casa tem cinco pessoas, mas está vazia. Chega a ser impressionante! Como é que pessoas que nem sequer vivem cá conseguem influenciar o ambiente da casa o suficiente para que pareça o sítio onde cresci?!

Em algum momento da noite, toda a gente saiu de casa menos eu e a Olívia. Os nossos progenitores chegaram. Passei o jantar todo à espera que acabasse e, quando eles foram embora, só tinha passado uma hora e tal. Eu estava exausto. Eles tinham feito com que eu ficasse exausto. Obviamente, eles não me fizeram correr uma maratona ou algo do género, mas... lidar com eles é mais ou menos como entrar num labirinto sem sabermos: vamos andando, andando e deixando bocados de felicidade de nós mesmos para trás. Quando nos apercebemos de onde realmente estamos, já não sabemos quem somos, estamos exaustos e ainda não encontramos a saída.

O Nick, a Lu e o Rafa voltam para casa. Falamos tão mal dos meus progenitores que se nos acontecer alguma coisa de mal, vou começar a acreditar no karma. Vemos um filme e comemos comida que nos vai deixar enjoados. No meio desta confusão e barulheira, eles dão-me o que perdi no labirinto e ajudam-me a encontrar a saída.

A minha irmã adormeceu. Não posso evitar um sorriso. Ela sempre teve medo de dormir fora de casa, mas, olhando bem para as pessoas à minha volta, elas eram a nossa casa. Afinal de contas, o que conta não é o tamanho ou a quantidade de paredes, mas as pessoas que estão dentro dela.

INÊS PINHEIRO
EBS da Ponta do Sol



PERFEIÇÃO TURVA

Serei perfeita como todos sonham?
Ou serei perfeita na minha imperfeição?
Bastava um erro glorioso
E ver-me-iam...

Uma face oculta que surge na escuridão.
Um desejo suprimido...

Para quê revelar aquela que sou,
Se consigo existir através de máscaras?
Manipulando, enganando, fingindo,
Não sendo eu...
Perfeita!

NÃO QUERO.

JÉSSICA CANHA
EBS/PE da Calheta



REPORTAGEM



NOS CORREDORES DO TEMPO

ESCOLA DA LEVADA E OS SEUS 46 ANOS DE HISTÓRIA

ERGUE-SE NA INCLINADA RUA DO COMBOIO AQUELA QUE FICOU MAIS CONHECIDA COMO A ESCOLA DA LEVADA, DADA A SUA PROXIMIDADE COM A RUA DA LEVADA DE SANTA LUZIA. É TAMBÉM CONHECIDA POR EBSAAS, A SIGLA DO SEU NOME - ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA.

Completo 46 anos de história no dia 14 de novembro e é um marco na educação da ilha da Madeira. Após quatro décadas, esta instituição continua a formar gerações de alunos e, sob o olhar atento das suas paredes, constrói uma grande trajetória e realiza importantes projetos, que a tornam tão especial.

Nascida em 1978, no contexto da expansão da escolaridade obrigatória pós 25 de Abril, e à data dirigida por José Clementino Camacho, a escola evoluiu de um modelo pré-fabricado para um novo edifício, em 1984. Apresentando instalações modernas e uma oferta educativa completa, torna-se uma referência de ensino de qualidade na região, em constante aprimoramento. Neste momento, aguarda o início de obras de requalificação, que farão do edifício antigo um espaço renovado, com todas as condições que se esperam de uma escola moderna em termos estruturais.

A adaptação às novas realidades e desafios estiveram sempre presentes na evolução da EBSAAS, e através dos seus cursos profissionais, currículos alternativos e atividades extracurriculares, a escola investiu no futuro dos seus jovens.

Enquanto escola inclusiva e multicultural, apresenta oportunidades diversas de formação, reconhece as diferenças individuais como enriquecedoras, promove um ambiente de respeito e acolhimento e forma jovens críticos, criativos e ativos, capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Em depoimento, uma antiga professora da Escola da Levada sintetizou o sentimento da comunidade escolar ao afirmar que «o diferencial da instituição é a priorização da humanidade em contraste com um enfoque excessivo em indicadores numéricos e escalas de classificação das restantes escolas». Na sua essência, a escola procura humanizar o processo de ensino-aprendizagem, onde os alunos se sintam parte de uma comunidade única, que se distingue pela proximidade e afeto.

Num mundo em constante transformação, a educação é o pilar da formação de uma sociedade. E segundo o Presidente do Conselho Executivo da Escola, «todos devem empenhar-se nessa missão, não apenas no processo de instruir ou cumprir os programas, mas sobretudo num verdadeiro estabelecimento de ensino abrangente e significativo ao longo da vida».

MARIA LEONOR FREITAS
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

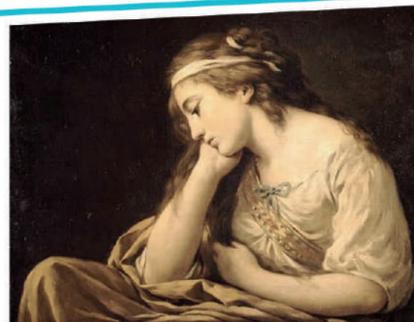


A ALMA DE CÂMARA DE LOBOS



FRANCISCA FERREIRA

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo
(Câmara de Lobos)



La Mélancolie (1785) por Louis-Jean-François Lagrenée.
Fonte da imagem: <https://artincontext.org/famous-sad-paintings/>

★ inspiração para o poema

A DANÇA DOS ESPELHOS A DANÇA DOS ESPELHOS

Em frente ao espelho, sou prisioneira,
Dos traços que vejo, da imagem inteira.
A fome faz-se minha companheira,
Enquanto o vazio me pesa na beira.

Conto as migalhas que deixo de lado,
A cada recusa, o corpo atado.
Vozes sussurram, dizem que é feio,
Que o espaço que ocupo é um devaneio.

Mas, então, vem o impulso, o desespero,
As mãos encontram o que tanto espero:
Comida que enche, sufoca, transborda,
E em mim se acumula, me prende, me acorda.

É breve o prazer, mas logo a vergonha
Agarra o meu peito, o corpo se encolhe.
Vou até ao fim, ao encontro da dor,
Coloco pra fora o que trouxe o sabor.

A balança dita o que não posso ser,
O ciclo começa, a rotina a crescer.
Entre a fome e o excesso, sou refém.
Vazio no estômago, vazio também.

Luto em silêncio, escondo o segredo,
A vida é controlo, é medo, é medo.
As doenças dançam ao redor,
Abraçam-me e deixam tudo pior.

A mente cansa, o corpo enfraquece,
Mas a alma, aos poucos, desaparece.
Entre restrição e compulsão me perco,
Nessa prisão que me cerco e cerco.

ANA SOFIA NUNES
EBS de Santa Cruz



POESIA



CONTO

CARTAS FUTURAS

Ribeira Brava, 2005. No coração de um antigo armazém, cinco adolescentes conspiravam contra o tempo. A professora de Português lançara-lhes um desafio: escrever cartas aos seus futuros "eus", para abrirem 20 anos mais tarde. Cada um, com uma caneta no punho, registou o seu maior sonho. Posteriormente, cerraram todas as cartas numa caixa de madeira, prometendo regressar ao mesmo local, após 20 anos, para a sua abertura.

Em 2025, os cinco amigos retornaram ao local. Ao abrir a caixa, rachada pelo tempo, um aroma a papel velho e a poeira os envolveu. Foi como abrir um baú de memórias. Cada carta, áspera e amarelada, era um tesouro a ser desvendado, uma cápsula do tempo que revelava os sonhos e as ansiedades de uma época em que o futuro parecia inatingível.

João foi o primeiro a ler em voz alta a sua carta. Tinha então 15 anos e sonhava com uma carreira no futebol. «Serei o próximo Ronaldo», escreveu ele, com confiança. Agora, é engenheiro civil, sorriu amargamente. Aos 17 anos, uma lesão no joelho encerrou a sua carreira antes mesmo de começar. Ao reler as palavras daquele jovem sonhador, sentiu uma amarga nostalgia. Não que a vida lhe tivesse sido cruel – tinha um bom emprego, uma família que o amava –, mas esse sonho desvanecera-se demasiado cedo.

Mariana, que sonhava ser professora, leu a sua carta com olhos cintilantes. «Eu quero mudar o mundo, uma criança de cada vez». Mas, em vez disso, trabalha atualmente num banco. Sentiu-se desiludida. No entanto, a chama de ensinar, ainda que distante, não se apagara. Talvez não fosse tarde demais.

Pedro sempre fora o sonhador do grupo. A sua carta falava de aventuras literárias, de romances aclamados, de viagens por cidades exóticas. Mas aqui está, aos 35, gerente de marketing. «Escrever», agora, era apenas uma lembrança dos seus anos de faculdade. Ao reler as suas palavras, sentiu um aperto no peito, não porque estivesse infeliz, mas porque percebeu como os sonhos, muitas vezes, moldam-se consoante as necessidades do presente. Karina, por sua vez, manteve-se fiel ao seu sonho de adolescente. «Quero ser médica. Ajudar o próximo», escreveu aos 16 anos. Agora é cirurgiã e bem-sucedida, cumprindo a promessa que havia feito. No entanto, ao ler a carta, sentiu pesar as escolhas. A carreira brilhante vinha com um custo – separação de amigos, de família, de tudo aquilo com que também sonhara, mas que ficara pelo caminho devido ao excesso de trabalho.

Por fim, Miguel, o mais tímido, abre a sua carta. Ao contrário dos restantes, a sua simplicidade surpreendeu todos: «Quero ser feliz, seja no que for.» Atualmente, aos 35, é dono de um pequeno café. Não tem riqueza, nem grandes ambições profissionais. Todavia, ao ler a sua carta, sorri. De todos ali, é talvez o único que realmente encontrara aquilo que sempre procurara: a serenidade de viver.

Quando fecharam a caixa novamente, o silêncio entre eles tornara-se ruidoso. Um entendimento profundo de que a vida raramente segue o guião que escrevemos.

LUANA SILVA

EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)



A LUZ DA ESPERANÇA



INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

(Notas para a recordação do meu pai)

Em agosto de 1828, o país vivia fustigado pela guerra civil. As forças liberais mantinham o seu reduto na ilha, graças à lealdade de José Travassos Valdez, governador e capitão-geral da Madeira e Porto Santo. José aprendera com o seu pai o valor da honra e não abandonaria facilmente as suas convicções. Todavia, D. Miguel preparava-se para recuperar o domínio da ilha.

A sua mulher vivia amedrontada. A fé de José era forte e a sua também, mas o temor pela segurança da sua família era maior. Receava que o seu marido tivesse o mesmo fim de Martiniano da Fonseca, o seu nobre amigo advogado, detido por causa da sua ideologia liberal. Nos últimos dias, a culpa asfixiava José, pois soubera da sua captura, apanhado nas teias dos absolutistas numa missão que tinha sido da sua responsabilidade. Mas tinha de persistir, tinha de guiar a ilha para o que sabia ser certo, tinha de ser um farol para o povo, fustigado, perdido e dividido. Para preparar o efetivo de defesa já cansado, o governador juntou os soldados na capela de Nossa Senhora do Monte. Embora receasse a guerra, acreditava que a fé poderia dissolver a escuridão. Muitos habitantes do Funchal reuniram-se também ali, para prestar apoio moral aos heróis e buscar conforto e proteção divina.

Enquanto oravam, uma luz intensa surgiu no altar, captando a atenção de todos. Uma figura resplandecente apareceu: uma mulher vestida de branco, com um manto luminoso como o sol. O semblante da Virgem emanava paz e amor, suscitando esperança em todos os presentes.

José foi tocado pela presença divina e sentiu uma onda de paz. Mesmo sem pronunciar uma palavra, Nossa Senhora do Monte marcou o coração de todos, infundindo-lhes uma fé firme. O governador percebeu a proteção da Mãe Padroeira sobre eles e recuperou a coragem.

Na manhã seguinte, o som dos tambores ecoou pelo Funchal. As forças liberais preparavam-se para a luta. O governador, cujo espírito se tornara mais forte pela fé, convocou um grupo de civis para se juntar aos liberais, convencido de que nossa Senhora os protegeria. Ele bradou: «Nossa Senhora está conosco!», enchendo os outros de esperança.

Os combates foram intensos, mas a determinação dos madeirenses foi guiada pela fé e pela proteção divina. Inspirados por Nossa Senhora do Monte, ganharam força anímica para resistir à pressão dos absolutistas. Apesar de terem cedido, este episódio reforçou a força da fé e a união do povo.

Esta será para sempre a história da minha família. Ainda que o meu pai tenha sido obrigado à rendição, a sua fé foi fundamental para persistir nos seus valores e continuar a lutar pelas suas convicções. Orgulho-me de ter herdado essa força de caráter.

José Bento Travassos Valdez

DIANA MARTINS

EBS/PE/C do Porto Moniz

Fontes:

- <https://www.arqnet.pt/dicionario/bonfim1c.html>
- <https://cultura.madeira.gov.pt/olhares-sobre-o-passado/625-186-%C2%BA-anivers%C3%A1rio-da-proclama%C3%A7%C3%A3o-do-governo-constitucional-na-ilha-da-madeira.html>
- <https://pagfam.geneall.net/1180/pessoas.php?id=1044726>

FONTE IMAGEM: retrato de autor desconhecido, in Manuel Pinheiro Chagas, História de Portugal, Popular e Ilustrada, volume 10 (<https://trbop.pt/1Pd/01/70/His%C3%B3ria%20de%20Portugal/Volume%2010>, consultado a 19/11/2024)

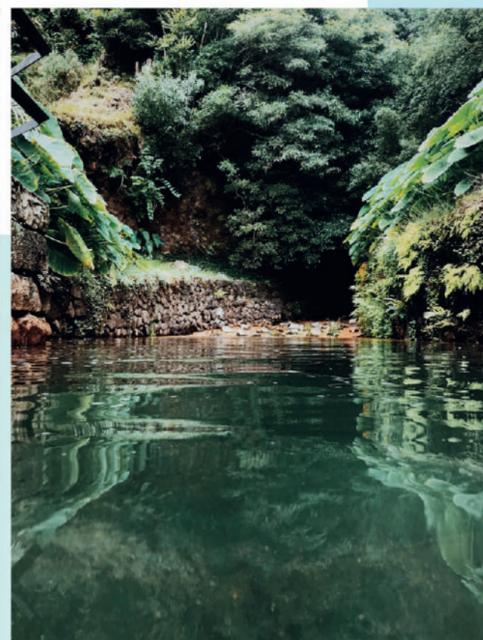
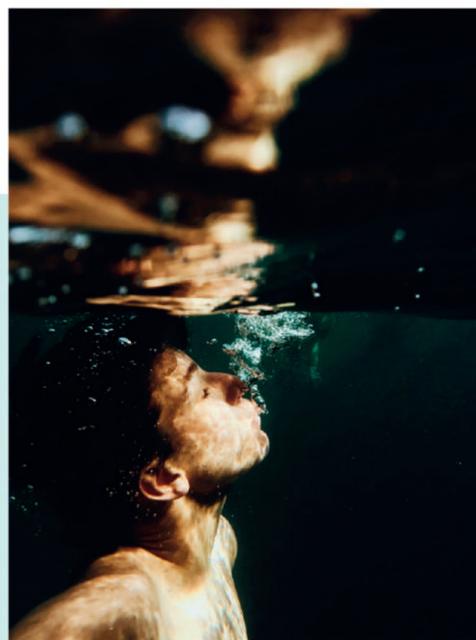


RODRIGO TEIXEIRA
ES de Francisco Franco (Funchal)



SENTIMENTOS

INTROSPEÇÃO E PERTENÇA





INVESTIGAÇÃO
HISTÓRICA

A EXPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA MADEIRENSE

Omês de setembro de 1849 ia alto quando José Silvestre Ribeiro, Governador Civil do Distrito do Funchal, exprimiu o que o inquietava: – Além das paisagens e do clima terapêutico, esta Ilha tem mais a oferecer! É incontestável o incremento da indústria! A prova é o número de artefactos que antes eram importados e agora são manufaturados cá. Mas é preciso animar e dar continuidade a esse progresso! Daí ter por muito conveniente que nesta Cidade se celebre uma Exposição da Indústria Madeirense em abril do próximo ano, pondo à disposição as salas do palácio da minha residência. – disse o Governador ao seu Secretário.

Aprovada a resolução pelo Governo de Sua Majestade, a Rainha, foi nomeada uma Comissão para contactar os manufatores, artistas e artifices, bem como proprietários de oficinas e agricultores de todos os concelhos da Ilha, no sentido de os convidar a concorrer à Exposição com produtos do seu engenho. A notícia do evento não tardou a chegar a Machico e, a bem da verdade, foi recebida com mais desconfiança do que entusiasmo.

Foi Pedro Silva, Administrador de Machico, quem desfez o receio de novos tributos. Conhecedor da habilidade de alguns serralheiros e ferreiros, convenceu-os a participar na Exposição. Assim o fez com as bordadeiras da Vila, falando-lhes da atribuição de prémios para os produtos e artefactos de visível interesse para a indústria e comércio da Ilha.
– Não creio que esses prémios venham cá parar. – retorquiu Ana.
– Não duvide da arte que lhe sai das mãos. Asseguro-lhe que não tenho visto bordados tão delicados como os seus. Além disso, a Exposição é em abril. Há tempo para bordar uma peça digna de uma medalha de prata! – disse Pedro Silva.
A partir do dia 15 de março, os produtos começaram a entrar no Palácio do Governo, o que muito sossegou José S. Ribeiro.
– Haverá Exposição! Os objetos devem ser

entregues até o dia 31 do corrente, mas receber-se-ão na manhã do 1.º de abril os que não puderem vir antes. – notou o Governador.

Às 10h da manhã, as portas das três principais salas do Palácio de São Lourenço abriam-se para quatro dias da primeira Exposição que se haveria de fazer na Cidade. A mostra surpreendeu pela quantidade e qualidade dos produtos ali reunidos e expostos, atraindo muitos locais, pessoas ilustres e distintos estrangeiros, como o Duque de Leuchtenberg.

No 4.º dia da Exposição ocorreu a entrega de prémios, tendo sido elevado a 23 o número de medalhas a atribuir. Ao fundo da sala, Ana pesava se entre tantos bordados em seda, a matiz, com adornos de ouro, os seus bordados brancos seriam dignos de prémio. O seu coração disparou quando o júri entrou na categoria de bordados e lavores. Ana Alves foi um dos nomes anunciados. Mas havia mais: a perfeição inexcelsível dos bordados tinha ditado que iriam para a Exposição Universal de Londres, em 1851.

Fontes:

- FREITAS, António de, *Uma época administrativa da Madeira e Porto Santo, a contar do dia 7 de outubro de 1846, v.3, Funchal, Typ: Nacional, 1852*

INÊS RIBEIRO
EBS de Machico



Bordadeiras de Machico – Coleção particular



PORTAS E JANELAS
DA MINHA CIDADE

PORTA PARA O MAR



JOÃO PEDRO CORREIA

EBS/PE/C Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco
(Porto Santo)



REPORTAGEM

INSPIRING GIRLS PORTUGAL

NO DIA 11 DE NOVEMBRO, A INSPIRING GIRLS PORTUGAL, QUE ATUOU PELA PRIMEIRA VEZ NA RAM, ESTREOU-SE NA ESCOLA DE SANTANA.

A Inspiring Girls Portugal surgiu em 2021, pelas mãos de Joana Frias Costa, representante da Inspiring Girls International, organização não governamental, fundada no Reino Unido. A presidente da associação portuguesa conta que sempre se interessou pelas questões da igualdade de género. «Tomei conhecimento desta iniciativa em Espanha e resolvi trazê-la para Portugal!» – explicou Joana Costa. A sua missão é elevar os sonhos das raparigas, através da partilha das vivências das voluntárias, enquadrando os testemunhos dessas mulheres nas “Conversas Inspiradoras”.

As palestrantes dinamizaram a sua ação de sensibilização na EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral. A sessão contou com duas oradoras, nomeadamente, a presidente da organização, Joana Costa, e a voluntária, Ilda Freitas, enfermeira especialista em Saúde Mental e Psiquiatria.

INSPIRAR A PRÓXIMA
GERAÇÃO DE MULHERES

Na primeira parte da conferência, intitulada “Igualdade e Sonhos”, abordaram-se temáticas subordinadas à igualdade de género. Percebeu-se que a falta de literacia na área explica a permanência de uma sociedade fortemente patriarcal e conservadora: «Serão necessários, em média, 131 anos para colmatar a disparidade entre géneros a nível mundial» – alertou Joana Costa. A oradora também sublinhou a diferença entre feminismo e femismo, dado que o segundo defende a superioridade da mulher, contrariamente ao feminismo, que luta pela paridade entre sexos: «A igualdade de género é feminismo! No entanto, persiste a ideia de que o feminismo é um movimento radical» – explicou a oradora. Continuou, lembrando que «existe um papel dos homens nesta luta», cabendo-lhes serem aliados vocais na busca pela igualdade e desafiarem preconceitos. Quanto às mulheres, competem-lhes expressarem as suas necessidades e valorizarem a sororidade.

A segunda parte da sessão foi orientada pela voluntária Ilda Freitas, que descreveu a descoberta da associação: «Este projeto foi um desafio... Quando li o nome Inspiring Girls,

fiquei logo interessada, e inscrevi-me!» – revelou. A enfermeira já era voluntária em diversas organizações, tais como a Cáritas, a Cruz Vermelha Portuguesa, a Liga Portuguesa Contra o Cancro, o Centro da Mãe e, mais recentemente, a Inspiring Girls Portugal. Notou-se a paixão que esta nutre pela sua profissão: «Eu amo o que faço!» – confidenciou sorridente.

Por fim, a plateia sentiu-se esclarecida e ainda mais interessada sobre o tema.



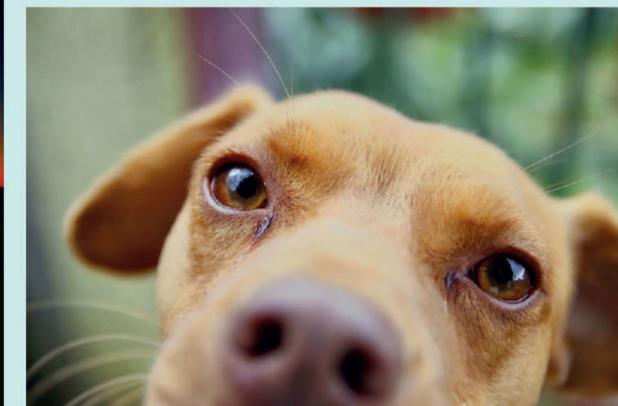
EDUARDA TEIXEIRA

EBS/PE/C Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



SENTIMENTOS

A MINHA ALMA TEM UMA CURIOSIDADE DESCONHECIDA



EVA RODRIGUES
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)



CELESTE CAIRO

A FLOR QUE FLORESCEU NA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, Portugal despertava para um novo capítulo da sua história. Após 48 anos de ditadura, a Revolução dos Cravos, liderada pelo Movimento das Forças Armadas, marcou o início da democracia. Nessa data memorável, um gesto simples de Celeste Caiiro tornou-se símbolo de liberdade e paz. Celeste Caiiro era, na época, uma jovem que trabalhava como empregada num restaurante em Lisboa. O estabelecimento, no dia da revolução, celebraria o seu primeiro aniversário e, para marcar a data, encomendara cravos vermelhos. Com o restaurante fechado devido aos acontecimentos, os empregados foram instruídos a levar as flores para casa. Curiosa, Celeste decidiu andar pelas ruas e acabou testemunhando a marcha histórica rumo à liberdade.

Na Rua do Carmo, encontrou soldados do MFA posicionados frente ao quartel onde Marcelo Caetano se abrigava. Num ambiente de tensão, distribuiu os cravos que carregava aos militares. Os soldados colocaram as flores nos canos das armas, num gesto que transformou o momento em um símbolo de paz. «Não fazia ideia de que aquilo se tornaria tão importante. Eu só queria ajudar», disse Celeste em entrevistas, anos mais tarde. Lisboa tornou-se o epicentro de uma

mudança histórica. A canção “Grândola, Vila Morena” ecoava pelas ruas como hino da revolução, enquanto milhares de pessoas se juntavam em solidariedade. Celeste, com o seu ato aparentemente simples, marcou o dia com um simbolismo profundo. Mais tarde, diria com humildade: «Só estava no lugar certo, com as flores certas.»

Ao longo dos anos, Celeste foi reconhecida como uma das figuras marcantes do 25 de Abril. Em 2023, foi condecorada pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e participou nas celebrações dos 50 anos da Revolução dos Cravos. No entanto, manteve-se sempre humilde, recusando o protagonismo. Faleceu em novembro de 2024, aos 91 anos, e a sua morte gerou uma onda de comoção, reacendendo a importância de recordar as figuras que contribuíram para momentos decisivos da história.

Em suma, o simples gesto de Celeste Caiiro, tornou-se um símbolo da Revolução dos Cravos e da liberdade conquistada. A sua morte destacou a importância de valorizar as pessoas que desempenharam papéis cruciais nos momentos decisivos da história. Celeste, com o seu ato de paz, permanecerá na memória dos portugueses como um símbolo de esperança, e o seu legado continuará a inspirar as gerações vindouras.

MATEUS GOUVEIA
Escola da APEL (Funchal)

FONTE DAS IMAGENS

- https://www.dnoticias.pt/2024/11/15/427320-morreu-celeste-cairo-a-mulher-que-tornou-o-cravo-no-simbolo-do-25-de-abril-de-1974/
- https://www.jn.pt/7161707562/exercito-portugues-diz-que-legado-de-celeste-cairo-permanecera-vivo-na-historia/



CONTO

A CIDADE QUE ME ENCONTROU

A história começa com Hada, uma adolescente de 16 anos com uma vida diferente da dos outros adolescentes, as despedidas eram mais constantes do que os “olás”. Desde pequena, a sua família, por razões profissionais, mudava-se frequentemente e ela sempre o acompanhava. Em cada nova cidade, a escola tinha o mesmo cenário: rostos desconhecidos, novos professores, novas regras. E, em todas elas, sentia-se estranha, deslocada, passando de um lugar para outro sem deixar marca. Hada tentava conectar-se com as pessoas, mas nada parecia durar. As amizades, quando surgiam, desfaziam-se já com a próxima mudança. A sua família nunca compreendia a sua solidão e ela nunca soubera como a explicar.

Hada via a sua vida como um ciclo que começava sem poder prever o fim. Certo dia, na nova escola, a manhã de aulas passou lentamente e Hada sentou-se no refeitório, como de costume, isolada. O barulho das conversas faziam-na sentir-se ainda mais distante. Mas, de repente, algo mudou. Ele entrou. Era um rapaz diferente, parecia não se importar com os olhares alheios e, ao aperceber-se de que Hada estava sozinha, aproximou-se.

– Posso me sentar aqui? – perguntou, com um sorriso amigável, sem rodeios. Hada, surpresa com a abordagem, apenas assentiu, quase sem acreditar que alguém a estivesse convidando para conversar. Ele sentou-se com a mesma calma de sempre, sem pressa, sem pressões.

– Eu sou o Luca. – disse, quebrando o silêncio. Hada não respondeu, sentiu-se um pouco desconfortável, mas, ao mesmo tempo, estranhamente aliviada.

– Você é nova aqui, não é?
– Sim, a minha família muda-se muito. Luca não pareceu surpreso.

– Eu também mudei muito quando era mais novo. É estranho, não é? Nunca sentir que há um lugar que é nosso.

Hada observou-o, surpresa. Era a primeira vez que alguém parecia entender o que sentia, sempre se adaptando e nunca pertencendo a lado nenhum.

– Sim, é difícil. Mas é a vida!
Luca sorriu suavemente e acrescentou:
– É. Mas não precisa ser sempre assim. Às vezes é bom ter alguém para dividir as coisas.

Aquelas palavras tocaram Hada. Sentiu-se vista, compreendida. Não precisavam de grandes palavras ou gestos. A simples troca de olhares e a conexão das suas experiências foram-lhes suficientes.

Nos dias seguintes, os dois jovens encontraram-se mais vezes. Conversaram sobre as suas vidas, as suas dificuldades, e até sobre as coisas pequenas, aquelas que tornavam o dia a dia mais suportável. Luca nunca a pressionou, nunca a fez sentir-se fora do lugar. Hada começou a perceber que algo estava mudando dentro de si. Sentia-se diferente ao lado de Luca. Pela primeira vez, pensou que, apesar de tantas mudanças, fosse possível encontrar algo novo que, por mais efêmero que fosse, valesse a pena e lhe desse sentido e encanto à vida.

Naquele dia, percebeu que talvez o amor não fosse encontrar alguém perfeito. Talvez fosse duas almas se reconhecendo e se (re)descobrindo, mesmo no meio do caos da vida.

ANAHIS GOUVEIA

EBS D.^a Lucinda Andrade (São Vicente)



sustentabilidade

Só tu podes ajudar!

Desperdício alimentar... Apesar de os jovens não falarem muito sobre o assunto, é um dos maiores problemas da atualidade. Cerca de um terço de todos os alimentos produzidos mundialmente é desperdiçado, provocando fortes problemas sociais, económicos e ambientais. O nosso planeta apresenta grandes contrastes: enquanto a maioria dos alimentos desperdiçados vai para o lixo, muita gente sofre e morre diariamente de fome. O desperdício alimentar arrasta consigo outros tipos de esbanjamentos, como o de água, luz, gás, combustíveis, matéria-prima e mão de obra que são utilizados nesses produtos e que poderiam ser aplicados noutras áreas. Além disso, o lixo orgânico produzido pelo desperdício alimentar é enterrado nas lixeiras e estimula a produção de metano, um gás com um efeito de estufa mais intenso do que o dióxido de carbono, contribuindo para o

aquecimento global. Devemos reduzir urgentemente este grande desperdício. Algumas maneiras de o reduzir são: fazer listas de compras, comprar alimentos avulso, prestar atenção às datas de validade, optar por produtos frescos e, o que não se consumir, congelar para próximas refeições. É igualmente importante divulgar as consequências do desperdício alimentar e aproveitar partes aparentemente inutilizáveis dos alimentos para confeccionar outras receitas.

Experimentem aproveitar as cascas dos legumes para fazer caldos, sopas e purés; juntar as cascas de abacaxi, manga ou maçã com outros produtos para fazer sumos; utilizar o pão seco para rabanadas, empadão, tostas e migas; transformar as cascas de batata e sementes de abóbora em snacks saudáveis e, por fim, usar as cascas de banana para engraxar sapatos.

INÊS PINHEIRO
EBS DA PONTA DO SOL

QUERES SABER MAIS SOBRE DESPERDÍCIO ALIMENTAR? VISITA O NOSSO BLOG!



MISSA DO PARTO DOS ARREDADOS

O Natal é uma época que evoca sentimentos de alegria, união e esperança. Os convívios, as luzes que adornam as casas, as árvores decoradas, os presépios enfeitados e as lapinhas arranjadas criam um ambiente acolhedor e festivo.

Enquanto, no lado sul da nossa ilha, se faz a maior noite do mercado, no lado norte, realiza-se uma das mais conhecidas missas do parto, na Ponta Delgada, pequena freguesia do Concelho de São Vicente. Na madrugada do último domingo antes do Natal, após a missa, ouvem-se foguetes e despiques no adro da igreja, com pessoas vindas de todos os concelhos, muitas vêm até em excursões. Durante o convívio, os festeiros (homens que organizam a missa) oferecem

sandes de carne vinha d'alhos, café, cacau, juntamente com outras iguarias natalícias, não esquecendo a nossa tão tradicional poncha. Esta tradição iniciou-se há 45 anos, em 1979, altura em que não havia festeiros para pagar uma missa do parto. A notícia espalhou-se, até que chegou aos cafés e bares da freguesia a pessoas que, por alguma razão, estavam afastadas da igreja, mas foram essas que se comprometeram em organizá-la. Desde então, todos os anos são nomeados alguns homens para serem os festeiros do ano seguinte, tendo como objetivo angariar dinheiro através de donativos voluntários de pessoas que queiram contribuir.

No início, intitulou-se Missa dos Bêbados, mais tarde, passou a denominar-se Missa dos Homens e,

atualmente, é designada de Missa dos Arredados, tomando dimensões cada vez maiores ao longo dos anos.

Essas tradições, embora pouco conhecidas, enriquecem o Natal e trazem à tona a diversidade cultural da nossa ilha. Assim, o Natal transcende divisões e crenças religiosas, unindo pessoas numa única celebração, repleta de histórias e significados únicos.

MARIA INÊS FERREIRA
ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)



DIREITOS DE AUTOR ...E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

A Sociedade Portuguesa de Autores tem como objetivo proteger os direitos autorais de todas as criações dos autores que nela se inscrevem. Bruno Nóbrega, atual delegado regional da Sociedade Portuguesa de Autores, realça a importância do registo das obras, quer sejam a nível musical, literário, teatral, artístico, entre outros. Desse modo, os autores estão a proteger as suas criações, diminuindo o risco de serem plagiados, uma vez que, após o registo, quem pretender usar a obra terá de pagar um valor correspondente a cada forma de utilização pública da mesma, ainda que seja para as redes sociais, para fins comerciais e/ou para a comunicação, como as rádios. Atualmente, a Inteligência Artificial está presente no nosso quotidiano. Quisemos saber: será a IA um problema para os direitos de autor? Afinal, nós, como alunos, estamos habituados ao seu apoio em trabalhos...

Segundo o delegado Bruno Nóbrega, não há perigos no que diz respeito à IA, desde que o trabalhador dessa área respeite as normas dos direitos de autor, que constam na Constituição Portuguesa. Por isso, é importante garantir o respeito pelos direitos de criadores e autores, evitando problemas legais e éticos.

GONÇALO ARAÚJO
E JÚLIA CALDEIRA
ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)





CAPAS UMA TRADIÇÃO QUE VIRA memória

No passado dia 22 de novembro, a EBS/PE da Calheta esteve em ambiente festivo, ao comemorar 43 anos da sua inauguração. Foi também neste dia que se cumpriu a tradição dos finalistas: as capas. Este foi um dia muito esperado por todos os finalistas, por representar o fim de uma etapa, sendo a capa um símbolo marcante desta fase tão importante da vida escolar. Mais do que um simples pedaço de tecido, a capa representa o culminar de um ciclo, um misto de nostalgia e entusiasmo pelo futuro que se avizinha. Além disso, a capa não é apenas um elemento de tradição, mas também de harmonia, pois, quando os finalistas do 12.º ano a vestem, tornam-se parte de um só grupo, que partilha memórias, desafios e sonhos.

Em suma, a capa não é um simples tecido, mas sim um marco e um símbolo de identidade que acompanha os finalistas ao longo da vida, lembrando-os sempre das amizades, aprendizagens e vivências únicas que construíram no decorrer do percurso escolar.

CARLA CALDEIRA
EBS/PE DA CALHETA

LIKE!



ILUSTRAÇÃO DE CARLOS FERNANDES
EBS D.ª LUCINDA ANDRADE
(SÃO VICENTE)



A ENTRADA NO ENSINO SECUNDÁRIO

Será que fiz a escolha certa? Será esta a melhor área? Estas são perguntas que passam muitas vezes pela mente dos alunos durante o secundário. Os alunos do décimo ano sentem muito isto: o secundário é um patamar muito mais exigente do que o terceiro ciclo, e é cada vez mais difícil entrar na universidade.

Em algumas conversas tidas com colegas do décimo ano, muitos afirmaram: «Sinto que esta decisão pode definir o meu futuro, o que me deixa inseguro» ou «Não sei se fiz a melhor escolha». Estas dúvidas são persistentes e afetam o nosso trajeto, pois sentimos um medo excessivo de errar ou receio de não corresponder às expectativas. Eventualmente, este medo e indecisão surgem devido à falta de autoconhecimento, já que muitos alunos têm dificuldades em associar as suas preferências a uma carreira futura. Por vezes, não aprofundamos os nossos pensamentos sobre interesses pessoais e, em grande parte das ocasiões, existe uma falta de maturidade e experiência de vida, o que torna esta decisão ainda mais difícil.

Independentemente destas dificuldades, a escolha da área, por mais que assuste, não é algo definitivo. O mais importante é estar sempre aberto a mudanças, pois a aprendizagem é contínua.

CARLOTA GÓIS E RAQUEL SANTOS
EBS D.ª LUCINDA ANDRADE
(SÃO VICENTE)

DEMOCRACIA E CIDADANIA O VOTO COMO MÓBIL DE MUDANÇA

A principal responsabilidade de um cidadão, que vive em democracia, é participar ativamente no processo democrático através do voto, revelando-se informado sobre os diversos temas e agendas políticas que inquietam a nação. Possuir uma boa literacia política significa participar em debates públicos, compreender as leis, responsabilizar os órgãos de decisão e garantir que estes trabalham de forma transparente, atuando em prol do interesse público. Além disso, ter uma voz ativa na sociedade também significa fazer trabalho voluntário, aderir a organizações cívicas e retribuir à comunidade. Estes compromissos comunitários são essenciais para criar uma maior afinidade e proximidade de todos, estimulando um espírito de entreajuda.

O ato eleitoral é extremamente importante, na medida em que nos permite ter uma forte influência sobre as políticas e leis que afetam a nossa vida quotidiana. Adicionalmente, não é apenas um direito, mas um dever cívico, garantir que os nossos representantes tenham em mente o progresso social, económico e científico do país.

VOTAR É PRONUNCIAR-SE SOBRE TEMAS COM GRANDE IMPACTO NA VIDA DE TODOS, TAIS COMO A SAÚDE, EDUCAÇÃO E SEGURANÇA.

Ao votar, prezamos a liberdade de expressão e encontramos-nos em pé de igualdade face aos restantes membros da sociedade, independentemente do estatuto social, raça ou género. O voto



opinião

igual a os cidadãos. De facto, elevadas taxas de abstenção dão abertura a demagogismos e a populismos, que em nada são benéficos para o fortalecimento da democracia.

Cabe-nos garantir que os nossos líderes são movidos somente pelo desejo de criar uma sociedade mais livre, igualitária e justa, invés de agir em função dos seus próprios interesses. Enquanto cidadãos, podemos, também, influenciar o governo ao contestar as várias decisões tomadas pela esfera política, através da assinatura de petições, marchas, boicotes, concentrações ou outras formas de protesto; escrevendo cartas aos representantes eleitos; bem como procurando informações em jornais, revistas e materiais de referência e julgando a sua

exatidão, entre outros exemplos. Acresce que caso um determinado grupo de indivíduos seja alvo de desigualdades ou enfrente certos preconceitos, o nosso dever enquanto sociedade, é manifestar o descontentamento face ao sucedido, apelando às entidades responsáveis para medidas adequadas sejam tomadas, face à situação.

Em síntese, a população é a base de qualquer instituição democrática. Assim, é primordial criar uma sociedade solidária, ativa e resiliente, para que os pilares da democracia não desmoronem, e ter sempre em consideração que esta não é um dado adquirido, mas fruto de um constante esforço coletivo.

FLÁVIO LEAL
EBS/PE/C BISPO D. MANUEL FERREIRA
CABRAL (SANTANA)

UM FINAL EM TONS DOURADOS TURMA DO 12.º E DA EBS DE SANTA CRUZ 2024/2025

Estamos no 12.º ano, prestes a encerrar um dos ciclos mais significativos das nossas vidas: o ensino secundário. Durante três anos, a nossa turma passou por momentos muito enriquecedores e intensos, convivendo como pessoas, enfrentando desafios, partilhando momentos altos e baixos, aprendendo uns com os outros e crescendo juntos. Foram anos marcados por paciência, esforço, simpatia e muita cumplicidade. Essas experiências foram, acima de tudo, grandes e valiosas lições para o futuro.

Nesse espírito, quisemos comemorar esta etapa especial da vida, organizando uma viagem de finalistas e angariando fundos com um evento especial: um jantar temático com o tema de outono. Em conjunto com colegas, professores, encarregados de educação e funcionários da escola, realizámos o nosso jantar temático no dia 16 de novembro, proporcionando um evento memorável para amigos,

familiares e todas as pessoas que nos apoiaram nesta fase da vida. O nosso principal objetivo não foi apenas angariar fundos para uma viagem, mas sobretudo fortalecer os laços que nos unem e criar boas memórias. Escolhemos um destino especial: o Porto Santo, a nossa "Ilha Dourada", pela sua proximidade e beleza. Será uma viagem de descoberta, para alguns a primeira visita a este lugar mágico, e uma experiência inesquecível para encerrar esta etapa tão marcante das nossas vidas, o ensino secundário.

Teremos a oportunidade de celebrar e refletir sobre todas as vivências dos últimos três anos, despedindo-nos desta fase da vida com alegria. Sabemos que essas memórias ficarão gravadas para sempre nos nossos corações, servindo como um lembrete dos laços que construímos e das lições que aprendemos ao longo do caminho.

CRISTIANA VIEIRA E ESTER ABRUNHO
EBS DE SANTA CRUZ



eventos



PROJETO Climarest*



sustentabilidade



CLIMAREST



tecnologia
e inovação

Nos dias 13 e 14 de novembro, as turmas três e nove do décimo ano participaram na sessão 'Ecosistemas de macroalgas na Madeira: importância e restauração', do Programa Educativo Kids Dive, no âmbito do Projeto Climarest, na qual se alertou para a importância e o impacto da diminuição das macroalgas nos ecossistemas costeiros da ilha da Madeira. No final da sessão, houve a oportunidade de mergulhar virtualmente no fundo do mar, onde se observaram diversos ecossistemas, com e sem algas ou ervas marinhas.

O que são algas? E qual é a diferença entre as algas e as plantas? As algas são seres vivos que tanto podem ser unicelulares como multicelulares. Elas até têm algumas características em comum com as plantas, como a presença de cloroplastos, que são responsáveis pela fotossíntese, mas não podem ser consideradas plantas, pois não têm raiz, caule e folhas.

Que tipos de macroalgas existem? Existem três tipos de macroalgas: as algas vermelhas (*rodófitas*), as algas castanhas (*feófitas*) e as algas verdes (*clorófitas*).

Qual é a sua utilidade? As macroalgas são usadas para diversos fins, nomeadamente, na alimentação, no fabrico de medicamentos e pomadas. Podem ainda ser utilizados como fertilizantes, entre outros.

Por que razão estão elas a desaparecer dos habitats rochosos costeiros? As comunidades de macroalgas têm diminuído sobretudo devido às alterações climáticas e à acidificação das águas do oceano. Contudo, uma outra razão é provocada pelos ouriços-do-mar que se alimentam delas. O crescimento das populações de ouriços, em particular do ouriço de espinhos compridos, tem impedido o estabelecimento e o crescimento de novas algas.

Que impactos surgem com a diminuição das macroalgas? Os ecossistemas alteram-se. Por exemplo, os peixes juvenis, que usavam as macroalgas para esconder-se de predadores, deixam de ter abrigo e são forçados a procurar outro habitat, deixando o antigo ecossistema semelhante a um deserto, com pouquíssima biodiversidade.

WILSON VASCONCELOS
ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

***TESTEMUNHOS DO PROJETO
NO NOSSO BLOG**



Computação quântica e IA autónoma no contexto militar

A computação quântica e a IA autónoma são tópicos cada vez mais discutidos no setor militar, apresentando um enorme potencial, mas também diversos desafios éticos e de segurança que necessitam de ser urgentemente superados.

A computação quântica possui a capacidade de transformar campos como a cibersegurança e a espionagem, possibilitando a decifração imediata de comunicações adversárias. A IA autónoma também surge como um instrumento capaz de ampliar a eficácia e a exatidão no cenário de guerra. Por exemplo, um grupo de drones autónomos tem a capacidade de se adaptar

ao ambiente em que se encontra, ajustar a sua trajetória e atingir alvos com precisão. As ameaças associadas a estas tecnologias são críticas e não devem ser negligenciadas. Embora sejam eficientes, os algoritmos não têm a habilidade de avaliar ética ou empatia, tornando o emprego de IA autónoma em casos de vida ou morte extremamente arriscado.

Apesar do grande potencial destas tecnologias, a ausência de normas pode levar a consequências catastróficas. É crucial que as diferentes nações colaborem na definição de normas estritas para prevenir desastres e assegurar que a inovação seja empregue de forma responsável. ■

LUANA SILVA
EBS PADRE MANUEL ÁLVARES
(RIBEIRA BRAVA)



PLAZA
MADEIRA

MARIANA ABREU A VOZ DA NOSTALGIA QUE CONQUISTOU O PRIMEIRO PRÉMIO 'MAIS CRIATIVIDADE'!

Na EBS/PE da Calheta, o talento brilhou uma vez mais! Mariana Abreu foi a grande vencedora do primeiro prémio 'Mais Criatividade' da X série do 'Ponto e Vírgula' com o artigo 'Nostalgia de Infância'. Com uma escrita cheia de emoção, Mariana trouxe à tona a doce nostalgia de chegar aos 18 anos e revisitar os momentos mágicos da infância — uma viagem que todos fazemos em diferentes fases da vida. Todos os meses, o Gabinete do Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia destaca o artigo mais criativo da edição. Neste mês, a Mariana não só conquistou o prestigiado título, como também um cartão oferta de 30 euros, gentileza do PLAZA Madeira.

Parabéns, Mariana! Continuamos ansiosos por ler mais reflexões inspiradoras no 'Ponto e Vírgula'. O próximo prémio pode ser teu!

Participa e informa-te na tua escola!